

23/10/2008

Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo

Discurso do Sr Egon János Szenttamásy – Pres da Casa Húngara

Exmos. Dep. Roberto Engler, Senador Romeu Tuma, Dr. Romeu Tuma JR. Secretário Nacional da Justiça, Cãnsul Geral da Hungria Miklos Deák, Dr. José Cássio Soares Hungria Reitor do Unifieo, Srs. Autoridades e Dirigentes de Entidades públicas e privadas representantes de Comunidades e Cônsules aqui presentes, prezadas Senhoras e Senhores.

Sabe-se que o primeiro húngaro a pisar em solo brasileiro foi Janos Varga, chefe da artilharia do navio Concepcion da expedição de Fernando de Magalhães em 13 de dezembro de 1519 permanecendo no Rio de Janeiro por 13 dias, seguindo para dar volta ao globo comprovando que é redondo.

Alguns geógrafos e estudiosos húngaros vieram na metade do século XVIII para demarcar limites do Tratado de Tordesilhas como também grupos de jesuítas a convite de dom João V para ensinar e catequizar os índios, tendo feito muitas anotações e descrições sobre a nova terra. Em 1817 com a chegada da princesa Leopoldina da família Habsburgo noiva de dom Pedro I, veio um séquito de 6 membros liderado pelo conde húngaro Miklos Palffy, que por 3 anos percorreu o território brasileiro com os pesquisadores de ciências naturais Spix e Von Martius.

Em 1826 os irmãos Hoffbauer João Carlos e Francisco Paulo, chegaram a São Paulo onde trocaram o nome de família para Hungria, em seguida seus caminhos se separaram, João Carlos dedicado ao comércio de pedras preciosas foi para Itapetininga onde casou e teve 14 filhos, enquanto Francisco Paulo foi para Juiz de Fora, casou e teve 2 filhos, onde um deles lhe deu 24 netos, expandindo dessa forma, as famílias que após 180 anos contam com mais de 800 membros espalhados pelo território nacional, com profissões as mais diversas, alguns de renome, destacando o Ministro Nelson Hungria autor do nosso Código Civil. Diversos outros vieram na segunda metade do séc. XVIII contribuindo nas diversas áreas profissionais como geólogos, professores, escritores, geógrafos, militares, fotógrafos entre outros, merecendo destaque o empreendedor barão Mailasqui em Sorocaba que desenvolveu a indústria têxtil, montou impressora na cidade e fez o projeto e construção da Estrada de Ferro Sorocabana que lhe valeu o título recebido de Dom Pedro II de Visconde de Sapucaí.

Os primeiros grupos de imigrantes vieram entre 1890 e 1912, com o declínio do Império Austro Húngaro, na maioria camponeses, com a finalidade de se estabelecerem com suas famílias em áreas rurais do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina principalmente.

Neste último, a colônia húngara de Jaraguá do Sul se destaca por manter até hoje a sua identidade e relação com o país de origem.

Entretanto a partir do final da primeira guerra e desanexação de 2/3 do território húngaro para países circunvizinhos, provocou um êxodo dos húngaros destes territórios para as Américas, tendo chegado ao Brasil, principalmente a São Paulo mais de 50 mil imigrantes.

Nessa época eles formaram pequenos povoados próximo à cidade de São Paulo e foram criadas diversas escolas bilíngues em vários bairros da capital. Em 1935 funcionavam 12 escolas de primeiro grau com média superior a 600 alunos e havia também diversos cursos de aperfeiçoamento para jovens e adultos que não puderam terminar seus estudos do segundo grau na Hungria. Nos anos 30 a 40 existiram mais de 50 associações culturais, sociais e esportivas na colônia, entre

eles uma federação de futebol com 11 equipes entre as quais o Ipiranga na segunda divisão. A maioria dessas entidades se situava nos bairros da Lapa, Mooca, Vila Anastácio, Pompéia e Ipiranga. Quase todos esses bairros possuíam corais e alguns até orquestras. Grupos teatrais, musicais e jograis se apresentavam semanalmente aos sábados em até 10 locais diferentes. Havia dois jornais diários e vários semanários em húngaro. Devido a segunda guerra mundial, a maioria dessas instituições foi fechada ou dissolvida.

O mais novo fluxo de imigrantes veio após a II guerra a partir de 1947, constituído por militares, profissionais liberais como médicos engenheiros, professores, advogados, empresários, artistas e intelectuais em geral. Esses imigrantes se organizaram em grupos profissionais, culturais se preocupavam em manter vivo ensinando as tradições para as novas gerações aqui nascidas, através de grupos de escoteiros e bandeirantes com acampamentos nas férias além de grupos jograis e de danças folclóricas. Simultaneamente os profissionais se envolveram com toda sorte de atividades educacionais, industriais, comerciais, em empreendimentos próprios, alcançando muitos deles sucesso empresarial, alguns de porte nacional como o Colégio Santo Américo, Sabó Retentores, Fotoptica, Freios Varga, Staroup, Enco-Zolcsak, Vila Romana, Offner, Racz Construtora, Fisherlamp; Justus, Probel, além de centenas pequenas industrias e comércio, espalhadas pela Capital oferecendo preciosos empregos além do sustento familiar.

Finalmente o ultimo grupo veio em 1957 após a revolução de 56, agregando-se perfeitamente aos diversos grupos já existentes na Comunidade.

Hoje com o passamento natural de muitos dos imigrantes originais, temos a participação ativa de brasileiros descendentes nos 11 grupos de atividades diversas, que compõe a Associação de Entidades Húngaras de São Paulo denominada Casa Húngara, além da Associação Húngara, entidade beneficente, com manutenção de um lar de idosos.

Orgulhamo-nos de possuímos além da sede da Casa Húngara e do Lar dos Idosos, duas igrejas, o Colégio Santo Américo, uma praça na Vila Mariana denominada Pça.do Povo Húngaro, a Avenida Hungria na Marginal de Pinheiros e finalmente um Dia da Hungria ao nível estadual, para homenagear os imigrantes e a Comunidade nos dias 23 de Outubro.

A pergunta que fica no ar é: qual o significado do dia 23 de outubro?

Para a comunidade húngara, na maior parte despojada da cidadania húngara e sem expectativa de um dia poder rever ou se aproximar da sua pátria de origem, a revolução espontânea e popular de 23 de outubro, que teve como participantes principais a classe estudantil e a operaria, tida como a menina dos olhos do regime comunista, vitoriosa por alguns dias e sufocada em sangue depois, encheu-nos de orgulho, reaproximando-nos sentimentalmente com a nação. A partir desse ano em todo o mundo livre e democrático as comunidades prestavam homenagem aos heróis de 56.

Em 1989 quando o governo húngaro por decisão unilateral abriu as fronteiras com a Áustria, tornando inútil ;a cortina de ferro; entre o Leste Europeu e o Ocidente, entre eles o afamado Muro de Berlim, aconteceu a desintegração pacifica do Império Soviético libertando além da Hungria dezenas de países que passaram a constituir governos independentes com regime de eleições livres e democráticas. A partir desse acontecimento o governo húngaro decretou o dia 23 de outubro como a data nacional da República da Hungria.

Hoje todo húngaro e descendente sabe que pode ser útil no estreitamento das relações culturais, comerciais e políticas do Brasil com a Hungria e devido a experiência sofrida pelos 40 anos de tirania, deve ficar atento para a manutenção

da riqueza mais cara do nosso Brasil que é a liberdade plena entre os poderes da República, com respeito às leis, praticando a democracia, garantindo as liberdades individuais, respeitando o patrimônio público e privado e preservando a Ordem e o Progresso para o hospitaleiro generoso e alegre povo brasileiro.

OBRIGADO